

40 YEARS

'25 | RELATÓRIO
E CONTAS

CREATING A FULFILLING
AND SUSTAINABLE FUTURE
THROUGH IMPACTFUL
SCIENCE, TECHNOLOGY
AND INNOVATION.

Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2025)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U. Porto)
- 2) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U. Porto)
- 3) Ana Maria Cunha Ribeiro dos Santos Ponces Camanho (Vice-Reitora da U. Porto)
- 4) Joana Rita Pinho Resende (Pró-Reitora da U. Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) Rui Artur Bártolo Calçada (Diretor da FEUP)
- 8) Renato Manuel Natal Jorge (Subdiretor da FEUP)
- 9) Jaime dos Santos Cardoso (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) Óscar João Atanázio Afonso (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) Paulo Alberto da Silva Pereira (Presidente do P. Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) Jorge Ventura Ferreira Cardoso (Reitor interino da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Pedro Miguel Ferreira Martins Arezes (Reitor da U. Minho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: Paulo Alberto da Silva Pereira (P. Porto)

Segundo Secretário: Arlindo Manuel Limede de Oliveira (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

Vice-Presidente: Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP)

Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura (INESC TEC)
Lia Raquel Neto Martins Lima Patrício (FEUP)
Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)
Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)
Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP)
Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)
Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Madalena Frade Queimado (INESC)
Vogal: Ana Paula de Sousa Freitas Madureira Serra (FEP)
ROC: PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC S.A., representada por António José Canedo de Sousa, como efetivo, e Nuno Miguel da Costa Guimarães Cordeiro Tavares, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 11 de abril de 2024 para o triénio de 2024/2026, tendo havido uma alteração do ROC na sequência da substituição da empresa de auditoria pela PwC, aprovada na reunião do Conselho Geral de 19 de dezembro de 2024.

O cargo de Vice-Presidente e a Comissão Executiva foram criados e designados os seus titulares na primeira reunião do Conselho de Administração, em 11 de abril de 2024.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa (INESC TEC)
Tânia de Jesus Vilela da Rocha (UTAD)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Manuel Joaquim Bastos Marques – CAP (FCUP)
Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça – CBER (FEUP)
Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP)
Ricardo Augusto Zimmermann – CESE (INESC TEC)
João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP)
João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP)
António Alberto dos Santos Pinto - CRACS (IPP-ESTG)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP)
António Paulo Gomes Mendes Moreira – CRIIS (FEUP)
Carla Alexandra Teixeira Lopes – HumanISE (FEUP)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (U. Minho)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP)
António Manuel Lucas Soares – CESE (FEUP)
Maria Cristina Geraldês Malheiro Machado Guimarães – CITE (INESC TEC)
Carlos Coelho Leal Monteiro Moreira – CPES (FEUP)
Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP)
Nuno Alexandre Lopes Moreira da Cruz – CRAS (FEUP)
Marcelo Roberto Petry – CRIIS (INESC TEC)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – HumanISE (INESC TEC)
Rui Lopes Campos – CTM (FEUP)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (U. Minho)
Dalila Benedita Machado Martins Fontes – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Fortes, University of Florida (EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, EPFL-Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (França)
Antonello Monti, Institute for Automation of Complex Power Systems (Alemanha)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Telecom Paris, (França)
John J. Leonard, MIT, Department of Mechanical Engineering (EUA)
Kate Smith-Miles, University of Melbourne (Austrália)
Marco Taisch, Politecnico di Milano (Itália)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Masaru Kitsuregawa, Research Organization of Information and Systems, University of Tokyo (Japão)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Virginia Dignum, Umeå University (Suécia)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 19 de dezembro de 2024 para o quinquénio 2014/2028.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL**Composição:**

António Bernardo (Vibe Capital Partners)
António Nogueira Leite (MAPFRE Seguros)
Etienne Huret (Natixis Portugal)
Gonçalo Caseiro (KPMG Portugal)
Isabel Vaz (Luz Saúde)
João Coimbra (Quinta da Cholda)
Jorge Vasconcelos (NEWES)
Paula Roque (Revigrés)
Paulo Marques (Feedzai)

Mandato: os membros da Comissão de Acompanhamento Empresarial foram designados na reunião do Conselho Geral de 14 de abril de 2023 para o quinquénio 2023/2027.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2025, o INESC TEC prosseguiu no reforço do seu posicionamento como instituição de referência nas áreas da ciência, tecnologia e inovação, mantendo uma trajetória consistente de crescimento sustentável. Esta evolução foi significativamente impulsionada pelos aumentos da atividade, nos últimos anos, associados ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Apesar do contexto económico global, que se tem mantido desafiante, registou-se um crescimento da atividade do INESC TEC, tendo-se verificado um aumento dos rendimentos de 18% face ao ano anterior, atingindo um valor de € 39.706.437, mantendo um percurso sustentado de crescimento.

Em 2025, a economia portuguesa registou um crescimento de 2%, com um contributo relevante do PRR, após um aumento de 1,9% em 2024. Este crescimento continua a ser sustentado principalmente pelo consumo privado, tendo o consumo público apresentado um crescimento moderado, próximo de 1%. No contexto europeu, as previsões da Comissão Europeia apontam para um crescimento de cerca de 1,4% na União Europeia e 1,3% na área do euro em 2025, mantendo uma trajetória de expansão moderada

Pela análise das demonstrações financeiras observa-se um crescimento significativo de 34% na atividade de prestação de serviços, alinhado com a estratégia da instituição de crescimento desta tipologia de atividade e associado às iniciativas de desenvolvimento de negócio e internacionalização como Centro Tecnológico de Inovação (CTI). Verifica-se um aumento, de 16%, do total de financiamento de programas europeus, sendo atualmente o INESC TEC a terceira entidade nacional, logo a seguir a duas Universidades, com maior volume de financiamento atribuído no âmbito do programa Horizonte Europa, com € 45,8 M aprovados. Também a atividade financiada por programas nacionais aumentou 19% em resultado da execução em pleno dos projetos ativos, em especial, como já referido, no âmbito do PRR.

Em termos de análise dos gastos de 2025, importa destacar o valor dos Gastos com Pessoal, cujo aumento face ao ano anterior ultrapassou os € 3 M (14%), essencialmente em resultado do aumento do número de colaboradores, mas também devido à continuidade de uma política interna de atração, retenção e desenvolvimento de carreiras de recursos humanos altamente qualificados.

Em 2025, o INESC TEC acolheu 930 investigadores, 401 com doutoramento. As evoluções mais relevantes nos Recursos Humanos foram o aumento do número de contratados (41; 11%), e o aumento de 14% (61) do número de bolseiros.

A aproximação do término dos financiamentos PRR e CTI, previstos para junho de 2026, motivou uma reflexão estratégica interna que resultou na identificação de um conjunto de iniciativas destinadas a preparar a instituição para o período pós-PRR. Entre estas ações, destaca-se a monitorização contínua da execução financeira e técnica dos projetos, a avaliação em curso dos custos de estrutura e a revisão das iniciativas de desenvolvimento de negócio e transferência de tecnologia, potenciando a valorização dos resultados e a colaboração com as empresas. Estas medidas procuram garantir uma transição sólida e sustentável para o novo ciclo de atividade.

Expressamos o nosso sincero reconhecimento à comunidade do INESC TEC, em particular aos seus investigadores e colaboradores, cujo empenho contínuo e elevado sentido de responsabilidade foram essenciais para os resultados obtidos e para a prossecução consistente da missão institucional.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

A 31 de dezembro de 2025, o património associativo subscrito ascendia a € 1.870.000, de acordo com a composição apresentada na Figura 1 (em % do valor subscrito).

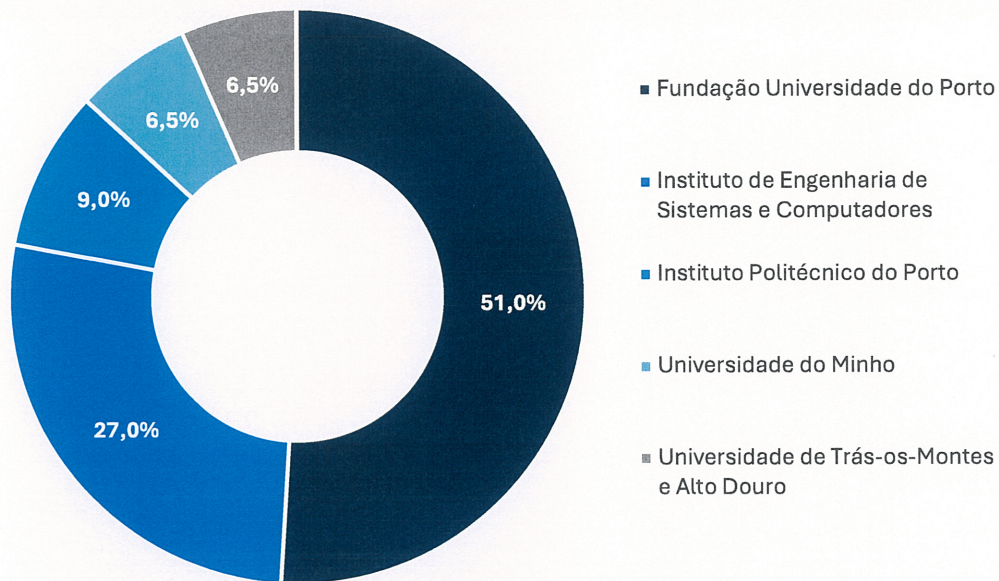


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos em pessoas ano em 2025, permitindo identificar, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

Este quadro evidencia um aumento da equipa de I&D, transversal às várias categorias de colaboradores, com um aumento de 38 Investigadores, 21 dos quais doutorados. Nos serviços de apoio o número de colaboradores técnicos e administrativos passa para 135, o que representa um aumento de 11 colaboradores face ao ano anterior.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

		Tipo de Recursos Humanos	2023	2024	2025	△ 2024-25		
Por Perfil de Atividade	Equipa de I&D	Investigadores	516	560	583	23	4%	
		<i>dos quais Investigadores Doutorados</i>	369	390	410	20	5%	
		Estudantes de Doutoramento	372	387	407	20	5%	
	Total Equipa de I&D*		852	902	945	43	5%	
		Gestão, Administrativos e Técnicos	122	130	144	14	11%	
Por Tipo de Ligação	RH Nucleares	Contratados	364	413	434	21	5%	
		<i>dos quais Contratados de I&D</i>	143	165	167	2	1%	
		<i>dos quais Contratados Doutorados de I&D</i>	101	118	123	5	4%	
		<i>dos quais Gestão, Administrativos e Técnicos</i>	120	130	144	14	11%	
		Docentes do Ensino Superior	262	268	280	12	4%	
		Bolseiros	402	454	504	50	11%	
	Total RH Nucleares		1028	1135	1218	83	7%	
			Estagiários	10	31	59	28	90%
			Investigadores Visitantes	0	11	35	24	218%
			Estudantes Externos	238	224	308	84	38%
		Investigadores Colaboradores Externos	249	277	264	-13	-5%	
Total RH		1525	1678	1884	206	12%		

*Total de Equipa de I&D sem dupla contabilização; colaboradores simultaneamente investigadores e doutorandos são contados apenas uma vez

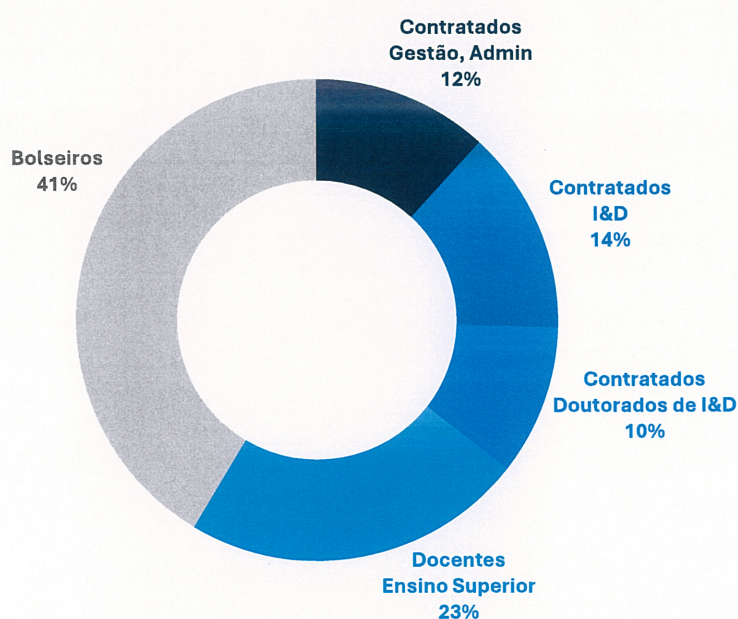


Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na Figura 3 é apresentado um gráfico com a evolução dos recursos humanos face ao ano anterior, onde se evidencia um crescimento em todas as categorias, destacando-se os Bolseiros e os Contratados Doutorados I&D.. No que diz respeito à percentagem de mulheres esta permaneceu, seguindo a tendência dos últimos anos, quase inalterada, correspondendo em 2025 a 26% dos Recursos Humanos Integrados.

Merece destaque a significativa rotatividade observada em todas as categorias de colaboradores. No que respeita aos contratados de I&D, incluindo doutorados, e apesar do crescimento global registado neste vínculo contratual, verificaram-se em 2025 a saída de 42 colaboradores. Este número reflete, em larga medida, a crescente afirmação do INESC TEC enquanto agente de referência na formação, desenvolvimento e valorização de talento altamente especializado — num contexto de intensificação da atividade económica nos domínios de atuação da instituição, particularmente a nível regional e nacional — e constitui um indicador claro do reconhecimento que o mercado atribui às competências dos seus recursos humanos.

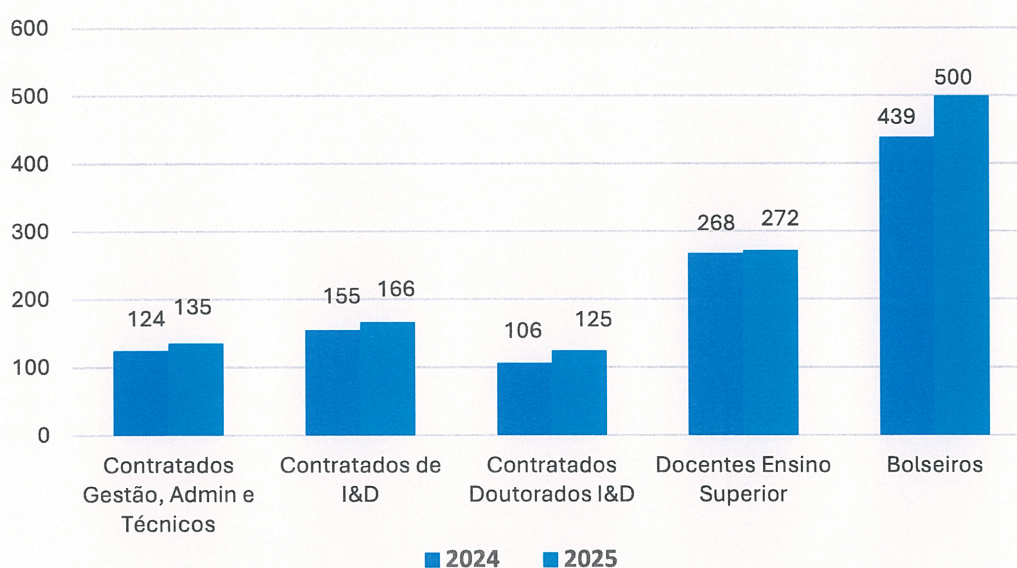


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

Em 2025, o INESC TEC reforçou o seu compromisso com o desenvolvimento contínuo dos seus colaboradores, mobilizando tanto competências internas como externas num programa alargado de formação. Destacam-se, em particular, os investimentos na capacitação pedagógica de colaboradores com o Certificado de Competências Pedagógicas (CCP), habilitando-os a partilhar e transmitir o seu conhecimento especializado junto dos colegas — uma aposta que potencia o aproveitamento do capital intelectual da própria instituição. No total, foram realizadas diversas ações de formação interna e específica para a valorização e atualização de competências, com um investimento global de 105 462 €.

A par da formação profissional, manteve-se a política de apoio à frequência de formação académica, concretizada no pagamento de propinas a bolseiros (344 176 €) e a alguns colaboradores contratados de I&D (29 051 €). Neste último caso, o apoio incide sobretudo em propinas de doutoramento e outras formações avançadas, refletindo uma aposta deliberada na atração e retenção dos investigadores mais talentosos e no reforço das qualificações da equipa a longo prazo.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos principais: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, maioritariamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e diversos laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab localizado já nas novas instalações no P.Porto (PORTIC) e ainda na Faculdade de Ciências da U.Porto (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados), no Campo Alegre. No polo de Braga desenvolve-se a maioria da atividade do HASLab (Laboratório de Software Confiável), em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do HumanISE (Computação Centrada no Humano e Ciência da Informação) e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

A consolidação do modelo de trabalho híbrido tem impulsionado uma renovação progressiva dos espaços físicos do INESC TEC. As intervenções realizadas procuram responder a dois objetivos em simultâneo: adequar as instalações às novas dinâmicas de trabalho e acomodar o crescimento das equipas de I&D e dos Serviços de Suporte. Para além da reorganização dos espaços de trabalho quotidiano, foram realizados investimentos na modernização dos escritórios e das infraestruturas laboratoriais, sempre com a eficiência energética e a segurança como critérios orientadores — reconhecendo que a qualidade do ambiente de trabalho é um fator determinante para atrair e reter investigadores de excelência.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2025 o valor das aquisições (líquidas de abates e alienações) de Ativos Fixos Tangíveis foi de € 4.691.953. De notar que a grande maioria do investimento, diz respeito à construção do Hub Azul de Leixões, que se encontra registado em imobilizado em curso, até que a obra fique concluída e entre em funcionamento, o que se prevê para o final de junho de 2026. Por outro lado, a maior parte do investimento em equipamento básico/laboratório ocorreu no âmbito das agendas mobilizadoras do PRR, reforçando a capacidade de desenvolvimento e teste.

Quadro 2 – Investimento Líquido de Abates

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição (€)
Equipamento Básico	1.930.224
Equipamento Administrativo	91.717
Imobilizado em curso	2.670.011
TOTAL	4.691.953

Os Gastos de Depreciação do exercício totalizam € 2.270.094. O valor do Ativo Fixo Tangível total em 31 de dezembro de 2025 ascedia a € 8.947.745, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor do Ativo Fixo Tangível Líquido nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	3.002.350	1.066.664	1.935.685
Equipamento Básico	17.552.421	13.913.752	3.638.668
Equipamento de Transporte	156.710	120.046	36.664
Equipamento Administrativo	787.961	711.018	76.942
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.114.632	554.748	559.884
Imobilizado em curso	2.699.901		2.699.901
TOTAL	25.313.974	16.366.229	8.947.745

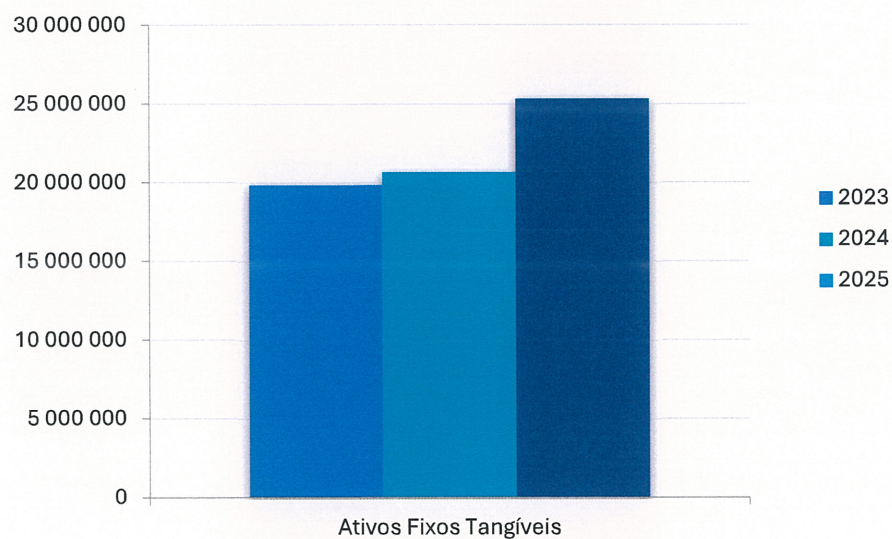


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Bruto (euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

De acordo com o Banco de Portugal, a economia portuguesa terá mantido uma trajetória de crescimento moderado, com uma taxa de crescimento do PIB em torno de 2,0% em 2025, refletindo um enquadramento macroeconómico global ainda marcado por incerteza, mas com sinais de estabilização.

Este crescimento continuou a ser sustentado principalmente pelo consumo privado, beneficiando da evolução favorável do rendimento disponível das famílias, impulsionado pelo aumento dos salários reais e pela progressiva redução da inflação. O consumo público terá apresentado um crescimento moderado, próximo de 1% ao ano, contribuindo para a manutenção de um peso relativamente estável no PIB.

O Banco de Portugal antecipou igualmente uma evolução moderada do consumo privado em 2025, com taxas de crescimento consistentes com uma normalização gradual da atividade económica. Em paralelo, as exportações terão recuperado de forma gradual, embora condicionadas pelo enquadramento externo.

O mercado de trabalho terá mantido uma evolução globalmente positiva, com crescimento moderado do emprego e reforço dos salários reais, sustentando o poder de compra das famílias e a dinâmica do consumo.

Entre 2026 e 2028 a economia deverá crescer a um ritmo menor refletindo o contexto global adverso. As condições meteorológicas extremas afetaram a atividade económica no início de 2026, mas espera-se algum efeito positivo dos trabalhos de reconstrução até ao final do ano. Em 2027–28, a expansão da atividade será influenciada pelo crescimento mais moderado do emprego e pelas menores entradas de fundos europeus.

No contexto europeu, as estimativas da Comissão Europeia apontam para um crescimento de cerca de 1,4% na União Europeia e 1,3% na área do euro em 2025, mantendo-se uma trajetória de expansão moderada. Para os anos seguintes, projeta-se uma evolução gradual, com crescimento próximo de 1,4%–1,5% na UE e 1,2%–1,4% na Zona Euro, num contexto ainda marcado por incerteza externa

Em 2025, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) continuou a desempenhar um papel determinante no crescimento económico nacional, sendo identificado como um dos principais impulsionadores do investimento e da atividade económica. De acordo com o Banco de Portugal, o reforço dos fundos europeus — onde se inclui o PRR — tem contribuído para atenuar o impacto de um enquadramento externo adverso e para sustentar o crescimento do PIB. Por sua vez, dados do Governo indicam uma execução crescente e acima da média europeia, com mais de 60% dos fundos já recebidos e um impacto esperado significativo no PIB, posicionando Portugal entre os países com maior efeito macroeconómico do PRR.

Em síntese, 2025 confirmou-se como um ano favorável ao investimento em I&D em Portugal, marcado por diversas oportunidades de financiamento e por uma procura crescente de serviços especializados,

¹ Fonte: Governo de Portugal: <https://www.portugal.gov.pt/>
Banco de Portugal: <https://www.bportugal.pt/>

contribuindo para o reforço da competitividade e da capacidade de inovação do país. Contudo, num cenário pós-PRR, as perspetivas para 2026 apontam para um enquadramento macroeconómico mais exigente, marcado pela redução do estímulo associado aos fundos extraordinários e por uma maior dependência de fontes de financiamento estruturais. Neste contexto, será essencial assegurar uma monitorização contínua da situação económico-financeira da instituição e do ambiente envolvente, de forma a garantir uma gestão informada, atempada e orientada para a sustentabilidade a médio e longo prazo.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2025, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 38.989.697, representando um aumento de 19% (€ 6.302.226) face ao ano anterior. O maior crescimento verificou-se nos Programas Nacionais com um aumento de 19% face ao período homólogo (€ 3.731.738), embora nos Programas Europeus, também se tenha verificado uma evolução positiva com um aumento de 16% de financiamento (€ 1.597.779).

Relativamente à atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, verificou-se um aumento de 34% (€ 972.710), com uma recuperação do decréscimo sentido nos últimos anos neste tipo de atividade. De realçar que 17% (€ 657.409) desta atividade respeita à organização de conferências científicas.

O Resultado Operacional de € -192.192 ficou-se a dever ao facto de os rendimentos financeiros, novamente muito elevados, terem continuado a ser aplicados na melhoria das condições de trabalho e de bem-estar dos colaboradores, através de obras de adaptação de espaços e outras, e também na aquisição de materiais diversos essenciais para melhorar os espaços de trabalho.

O fluxo de caixa das atividades operacionais (CFO) registou uma variação negativa muito expressiva, passando de M€ 5,0 em 2024 para M€ -14,3 em 2025. O CFO negativo indica uma quebra na liquidez operacional, apesar do resultado líquido positivo, evidenciando um aumento do capital circulante, fruto do crescimento relevante das contas a receber e dos atrasos nos recebimentos nomeadamente de subsídios, gerando pressão sobre o fundo de maneoio.

O Resultado Financeiro, como referido, é muito positivo (€ 333.542) e justificado sobretudo pelo montante de juros obtidos (€ 390.062) com aplicações de depósitos a prazo.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída ao INESC TEC, é positivo no montante de € 141.350, e muito superior ao resultado do ano anterior. Este diferencial é sobretudo justificado pelo efeito positivo da participação financeira na CEO-Companhia de Energia Oceânica, mais concretamente uma devolução de suprimentos, como detalhadamente descrito no anexo às contas (Notas 18 e 19).

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 39.565.087, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (65%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (26%). Comparando com o ano anterior, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 18% (€ 6.024.677).

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos	2025 (€)	2024 (€)	Δ (€ %) 2025-24	
Fornecimentos e Serviços Externos	10.335.559	7.666.156	2.669.404	35%
Gastos com Pessoal	25.889.330	22.732.551	3.156.779	14%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	3.023.241	2.360.999	662.242	28%
Outros Gastos e Perdas	260.436	744.998	-484.562	-65%
Gastos e Perdas de Financiamento	56.520	35.707	20.814	58%
Total Gastos	39.565.087	33.540.410	6.024.677	18%

Nota: Face à DR o total de gastos não se encontra deduzido das respetivas reversões de imparidades e provisões

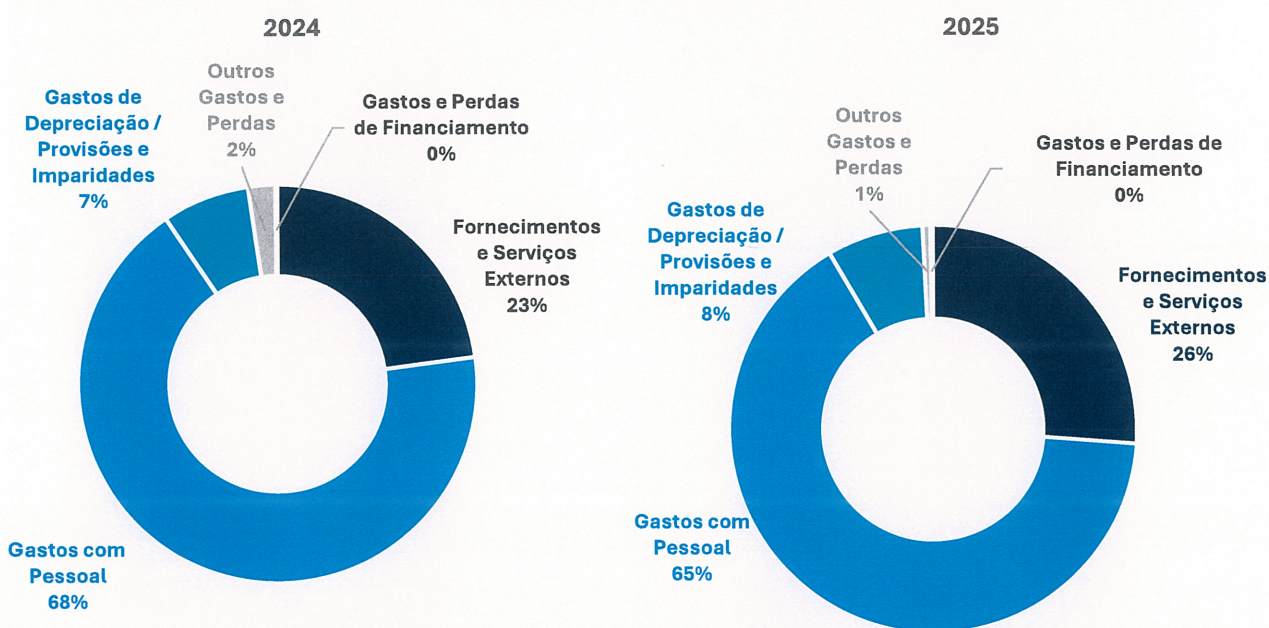


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 14% (€ 3.156.779), correspondendo a um incremento de 11% dos encargos com pessoal contratado (€ 2.065.445), justificado, essencialmente pelo aumento de 21 colaboradores com vínculo de contrato de trabalho, mas também devido à continuidade de uma política interna de atração, retenção e desenvolvimento de carreiras de recursos humanos altamente qualificados.

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolsseiros representaram, em 2025, 66% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, reduzindo quatro pontos percentuais o seu peso face ao período homólogo. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a

cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 28.670.813, com um peso nos gastos totais da instituição de 72%.

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas) que, em 2025, ascenderam a € 5.370.606, aumentando 26% face ao ano anterior. Os custo das propinas dos bolseiros corresponderam € 344.176 em 2025, com esta medida a manter-se de elevada importância para a atração de recursos humanos altamente qualificados.

Os gastos com Deslocações e Estadas ascenderam a € 1.546.011, registando um aumento de 18% face ao ano anterior. As despesas com Comunicações foram de € 18.582; com Seguros de € 220.418; e com Rendas e Alugueres de € 687.434. Os Honorários ascenderam a € 841.280, dos quais 53% (€ 449.278) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, as principais componentes dizem respeito a Quotizações (62%, € 161.960), e gastos e taxas diversas (21%, € 54.286).

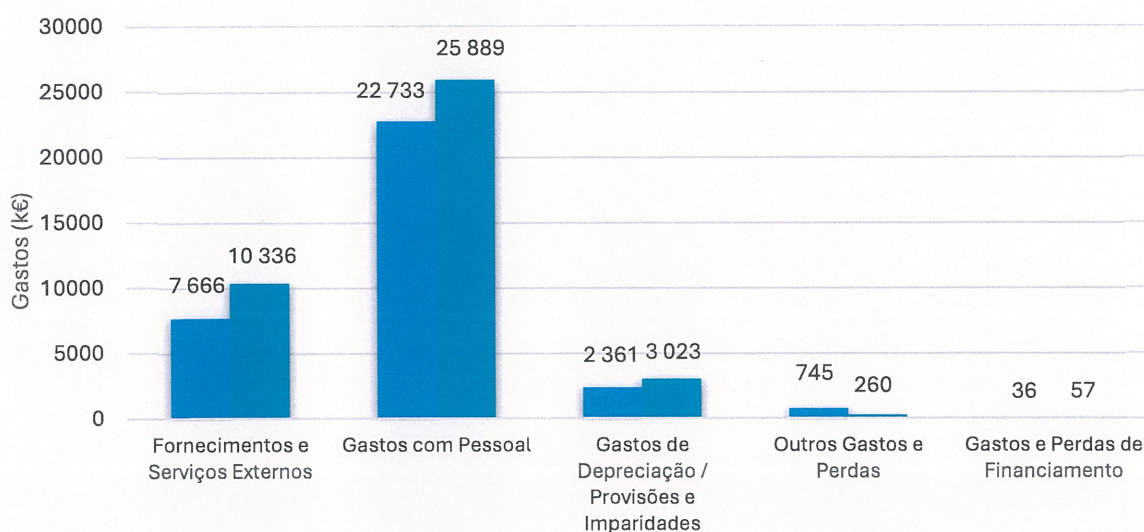


Figura 6 - Evolução da Estrutura de Gastos

Os encargos com Fornecimentos e Serviços aumentaram 35% (€ 2.669.404) face ao período anterior, sendo de destacar o aumento da despesa com componentes (cerca de € 270.691).

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades (sem ter em conta as respetivas reversões) aumentaram 28% (€ 662.242), aumento este relacionado sobretudo com as imparidades relativas a projetos financiados no valor de € 545.507. Esta imparidade refere-se ao reconhecimento de um risco financeiro associado à recuperabilidade em projetos financiados por haver indícios de que parte dos montantes executados poderá não ser aceite.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 39.706.437, sendo a maior fatia relativa a Programas Nacionais, com um peso de 59% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de entidades nacionais (FCT, Portugal 2020, Portugal 2030, PRR), verificando-se a manutenção do seu peso relativo face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 29% do total, reduzindo-se o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em um ponto percentual, muito embora o volume de financiamento europeu tenha crescido 16%.

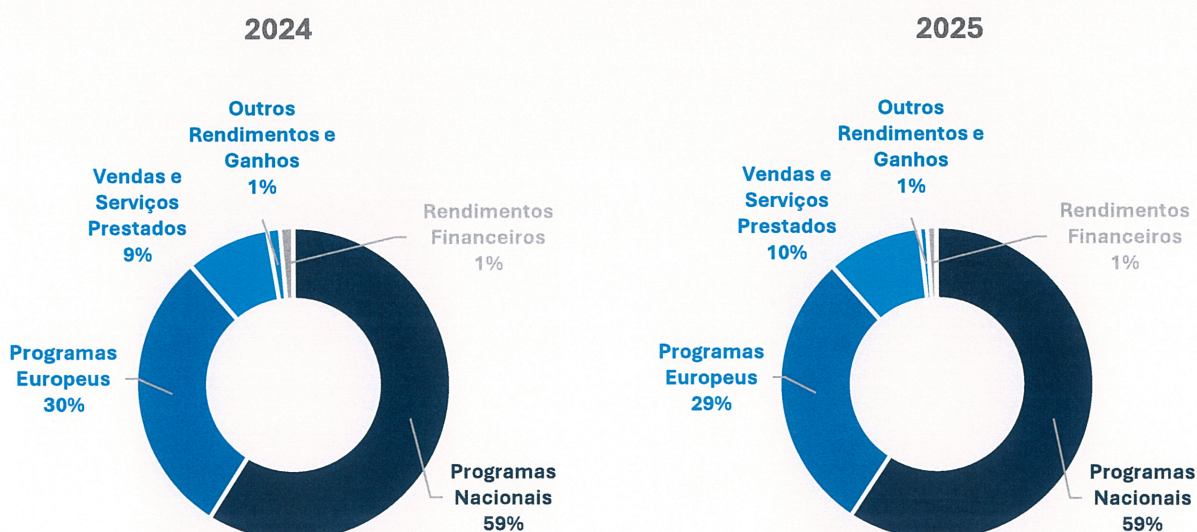
A atividade de Prestação de Serviços representa 10% dos rendimentos da instituição, apresentando um crescimento de 34% (€ 972.710) face ao ano anterior, realçando que 17% (€ 657.409) desta atividade respeita à organização de conferências científicas.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos mantém o seu peso no total de rendimentos, representando em 2025 1% da atividade. Nesta rubrica estão incluídas, não só as Reversões de Imparidades, mas também a anulação de provisões.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		2025	2024	Δ (€ %)	
				2025-24	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	21.681.819	18.081.506	3.600.313	20%
	Subsídios ao Investimento	1.843.531	1.712.106	131.425	8%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	11.404.741	9.827.557	1.577.183	16%
	Subsídios ao Investimento	190.658	170.062	20.596	12%
Vendas e Serviços Prestados		3.868.948	2.896.239	972.710	34%
Outros Rendimentos e Ganhos		326.678	439.169	-112.491	-26%
Rendimentos Financeiros		390.062	450.816	-60.754	-13%
Total Rendimentos		39.706.437	33.577.456	6.128.981	18%

Figura 7 - Estrutura de Rendimentos



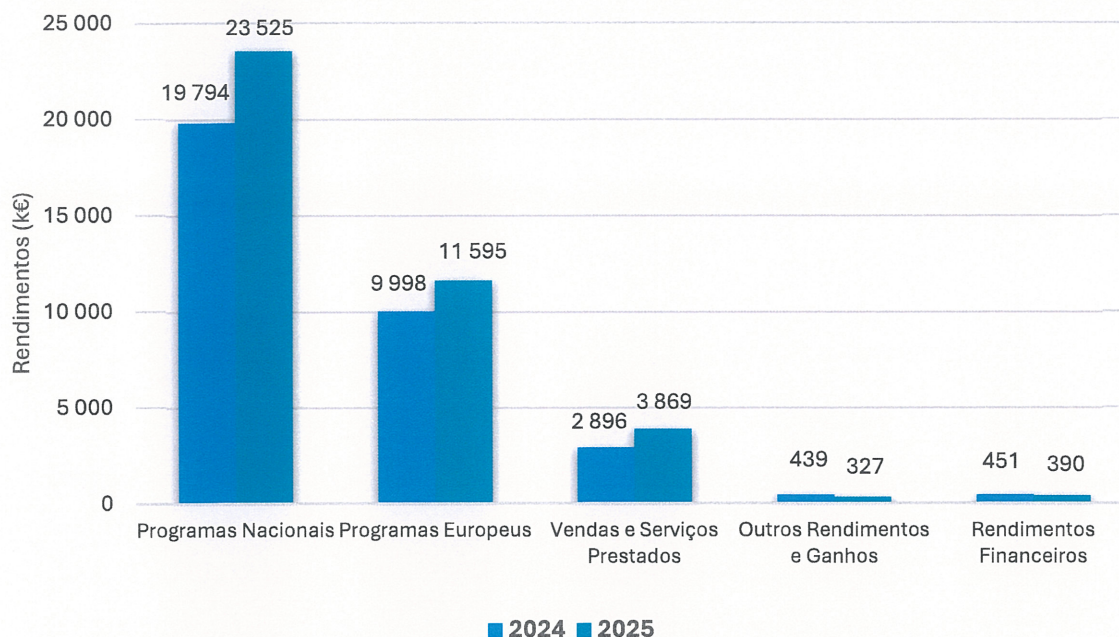


Figura 8 - Evolução da Estrutura de Rendimentos

Comparando com o ano anterior, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 18% (€ 6.128.981). A rubrica de Programas Nacionais foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 19% (€ 3.731.738), relacionado essencialmente com volume de financiamento no âmbito das Agendas Mobilizadoras do PRR em que a instituição está envolvida. Os Programas Europeus mantêm um volume de financiamento elevado, € 11.595.399, com destaque para o elevado número de projetos no âmbito do Programa Horizonte Europa a decorrer (80), dos quais 11 coordenados pelo INESC TEC.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2025.

A instituição apresenta uma situação financeira bastante favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ainda ser possível manter um volume de disponibilidades significativo (€ 15.409.789) a 31 de dezembro de 2025, em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa venha a ser posteriormente transferida para os parceiros, quer europeus, quer nacionais (€ 5.698.836 a 31 de dezembro de 2025).

No Quadro 6 estão representados os principais indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 6 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2021	2022	2023	2024	2025
Liquidez Geral (%)	1,12	1,09	1,13	1,11	1,08
Autonomia Financeira (%)	0,31	0,25	0,25	0,21	0,22

O rácio de Liquidez Geral tem uma redução de 0,03 pontos percentuais relativamente a 2024, resultante do aumento mais que proporcional do Passivo Corrente relativamente ao Ativo. Este aumento do passivo está relacionado essencialmente com os montantes a transferir para os parceiros no âmbito de projetos que o INESC TEC coordena, registados em Outras Contas a Pagar e também com o aumento das dívidas de fornecedores relacionados com os elevados montantes de aquisições registados no final do ano. Ainda assim, este rácio evidencia um equilíbrio financeiro que tem permanecido estável nos últimos anos, demonstrando que os Passivos de Curto Prazo estão totalmente cobertos por Ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, indicativa da capacidade de financiamento com recursos próprios, aumenta um ponto percentual face a 2024, traduzindo a habitual solidez financeira da instituição, em boa parte relacionada com as disponibilidades financeiras resultantes dos já referidos adiantamentos de projetos europeus coordenados.

O Resultado Líquido é superior ao do período homólogo, ascendendo a € 141.350.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC, nem na continuidade das operações.

Importa, contudo, referir que, até 20 de março, já foram recebidos € 4.913.832 relativos a montantes em dívida registados em “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, sendo de salientar € 2.421.060 do IAPMEI, nomeadamente no âmbito das agendas do PRR, e € 1.196.918 da FCT, o que permitiu reduzir significativamente o valor em dívida por parte dessas entidades financiadoras, alguns com antiguidade significativa. Por outro lado, foram também efetuados pagamentos a parceiros no montante de € 1.762.614 M reduzindo significativamente o valor registado em “outras contas a pagar” no final de 2025.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão 2022/C 414/01, de 28 de outubro de 2022 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas nela previstas.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não exceder 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PERSPETIVAS FUTURAS E RISCOS FINANCEIROS

Um dos principais desafios no curto prazo será o fim dos financiamentos do PRR, onde se inclui também o financiamento das atividades CTI, até 30 de junho de 2026. Este cenário motivou uma reflexão estratégica interna que resultou na identificação de um conjunto de iniciativas destinadas a preparar a instituição para o período pós-PRR. Entre estas ações, destaca-se a monitorização contínua da execução financeira e técnica dos projetos, a avaliação em curso dos custos de estrutura e a revisão das iniciativas de desenvolvimento de negócio e transferência de tecnologia, potenciando a valorização dos resultados e a colaboração com as empresas. Estas medidas procuram garantir uma transição sólida e sustentável para o novo ciclo de atividade.

Desde dezembro de 2025 foram também aprovados 12 novos projetos financiados pelo Horizonte Europa, com início em 2026, correspondendo a um financiamento adicional de mais de € 0,6 M para o primeiro ano e cerca de € 1,2 M para os anos seguintes. O esforço de apresentação de candidaturas a Programas Europeus tem sido intensivo desde os primeiros concursos do Horizonte Europa em abril de 2021, resultando em 88 projetos colaborativos financiados, incluindo 11 coordenações.

O INESC TEC está exposto a diversos riscos financeiros decorrentes da sua atividade operacional, nomeadamente risco de crédito, risco de liquidez e risco de revisão de financiamentos. A política de gestão de riscos visa minimizar potenciais impactos negativos sobre a posição financeira e os resultados.

- O risco de crédito resulta principalmente de saldos a receber de colaboradores, clientes, associados, entidades públicas e financiadores. O INESC TEC avalia continuamente a capacidade de cobrança dos seus créditos, considerando o histórico de recebimentos, a situação financeira dos devedores, a existência de litígios ou atrasos significativos e a natureza e origem dos financiamentos ou participações. Sempre, que existam indícios de que um saldo a receber poderá não ser totalmente recuperado, é reconhecida perda por imparidade, de acordo com a política contabilística aplicável a ativos financeiros.
- Risco associado a acréscimos de proveitos sujeitos a revisão. O INESC TEC reconhece acréscimos de proveitos relacionados com projetos, participações ou financiamentos cuja validação final depende de revisão por parte das entidades financiadoras. Este risco é gerido através da monitorização contínua da execução física e financeira dos projetos, da revisão periódica das estimativas de proveitos a reconhecer, da análise das regras de elegibilidade e dos critérios de aprovação definidos pelos financiadores, de ajustamento dos acréscimos sempre que existam indícios de que parte dos montantes poderá não ser aceite. Sempre, que se concluir que o valor a receber poderá ser inferior ao inicialmente estimado, é reconhecida imparidade ou ajustamento negativo ao rendimento.

No que diz respeito à estabilidade financeira futura do INESC TEC, e considerando o atual portefólio de projetos contratualizados, antecipa-se a continuidade do desempenho alcançado nos últimos anos, embora com alguma diminuição da atividade em resultado do termo dos projetos de grande dimensão financiados pelo PRR. Adicionalmente, com base na informação disponível à data, não se identificam riscos financeiros relevantes associados à atividade, sendo expectável a manutenção de uma evolução financeira consistente e equilibrada.

8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

O INESC TEC não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 141.350, transite para a Conta de Resultados Transitados.

10. AGRADECIMENTO

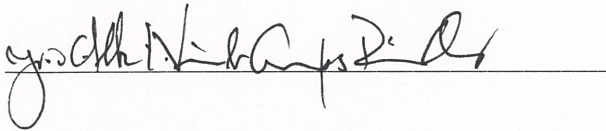
No final deste exercício, o Conselho de Administração gostaria de expressar o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da Instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias, entidades financiadoras e parceiros estratégicos, pelo apoio concedido;
- A todos os membros da Comunidade INESC TEC, pela sua dedicação.

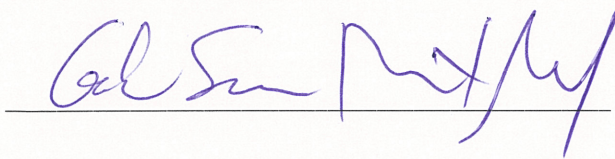
Porto, 31 de março de 2026

A Administração

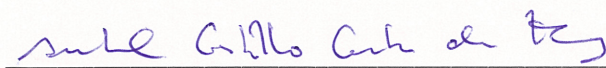
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



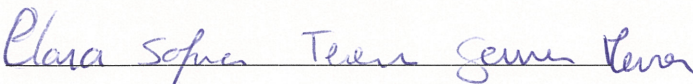
Gabriel de Sousa Torcato David



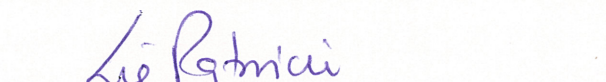
Aníbal Castilho Coimbra de Matos



Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura



Lia Raquel Neto Martins Lima Patrício



Luís Miguel Lopo dos Santos Seca

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa

Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente}) / (\text{Passivo Corrente})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais

BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

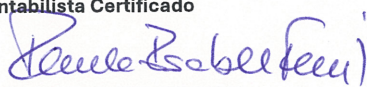
Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

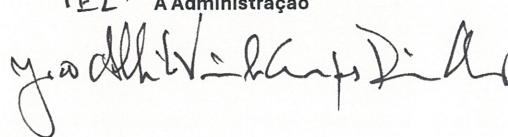
ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2025	31.12.2024
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	8 947 744	6 509 355
Ativos intangíveis	6	88 561	17 534
Investimentos financeiros	8	113 199	113 279
Subtotal		9 149 504	6 640 168
ATIVO CORRENTE			
Clientes	9 e 18	838 470	1 117 263
Adiantamentos a fornecedores	13	189 879	-
Estado e outros entes públicos	21	975 276	639 425
Fundadores/associados	18 e 10	182 398	71 973
Outras contas a receber	5	26 476 553	12 828 709
Diferimentos	5	315 310	305 115
Caixa e depósitos bancários	4	15 409 789	29 609 739
Subtotal		44 387 675	44 572 224
Total do ativo		53 537 179	51 212 391
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		369 912	332 866
Subsídio ao investimento	19	9 622 777	8 362 375
Outras variações nos Fundos Patrimoniais		6 990	6 990
Subtotal		11 869 679	10 572 231
Resultado líquido do período		141 350	37 046
Total do fundo de capital.....		12 011 028	10 609 277
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	397 097	442 097
Subtotal		397 097	442 097
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	1 809 114	860 848
Estado e outros entes públicos	8 e 21	559 675	512 939
Financiamentos obtidos	12	455	6 280
Diferimentos	5	26 538 189	17 222 023
Outras contas a pagar	5 e 8	12 221 621	21 558 926
Subtotal		41 129 054	40 161 017
Total do passivo.....		41 526 150	40 603 114
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		53 537 179	51 212 391

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)



PEL' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

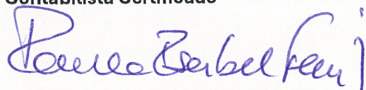
ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

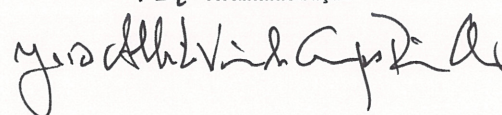
	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3 868 948	2 896 239
Subsídios, doações e legados à exploração	19	33 086 560	27 909 064
Fornecimentos e serviços externos	14	(10 335 559)	(8 174 807)
Gastos com o pessoal	15	(25 889 330)	(22 732 551)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	8 e 9	(766 647)	127 895
Provisões (aumentos/reduções)	11	45 000	(101 582)
Outros rendimentos	19	2 329 367	2 159 025
Outros gastos	20	(260 436)	(236 347)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 077 903	1 846 935
<hr/>			
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(2 270 094)	(2 224 999)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(192 192)	(378 064)
<hr/>			
Juros e rendimentos similares obtidos	16	390 062	450 816
Juros e gastos similares suportados	16	(56 520)	(35 707)
Resultado antes de impostos		141 350	37 046
<hr/>			
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		141 350	37 046

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)

PEL A Administração



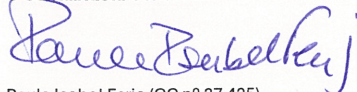
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2024

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2023	1 10	1 870 000	304 668	6 990	9 410 631	11 592 290	28 197	11 620 487
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2023			28 197			28 197	(28 197)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				(1 048 255)	(1 048 255)		(1 048 255)
	2	-	28 197	-	(1 048 255)	(1 020 058)	(28 197)	(1 048 255)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						37 046	37 046
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							37 046
POSIÇÃO NO FIM DE 2024		1 870 000	332 866	6 990	8 362 376	10 572 231	37 046	11 657 532

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2025

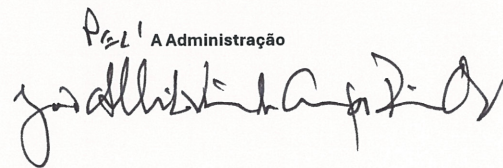
	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2024	1 10	1 870 000	332 866	6 990	8 362 376	10 572 231	37 046	11 657 532
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2024			37 046			37 046	37 046	74 092
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				1 260 402	1 260 402		1 260 402
	2	-	37 046	-	1 260 402	1 297 448	(37 046)	1 334 493
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						141 350	141 350
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							141 350
POSIÇÃO NO FIM DE 2025		1 870 000	369 912	6 990	9 622 777	11 832 633	141 350	11 798 882

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Para a Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

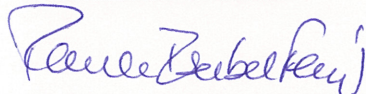
ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

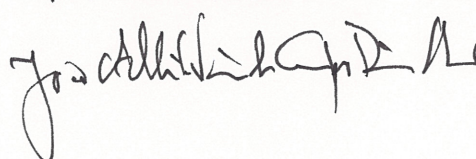
	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		22 930 136	35 731 342
Pagamentos a fornecedores		(12 129 632)	(8 708 573)
Pagamentos ao pessoal		(25 603 386)	(22 480 209)
Caixa gerada pelas operações		(14 802 883)	4 542 560
Outros pagamentos/recebimentos		463 280	475 670
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(14 339 603)	5 018 230
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(4 014 756)	(1 860 946)
Pagamento Investimentos Financeiros		(122 425)	-
Recebimentos provenientes de:			
Recebimento Investimentos Financeiros		122 425	26 407
Subsídio ao investimento	19	3 765 126	1 492 543
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(249 630)	(341 996)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e receitas similares	12 e 16	387 399	450 300
Outras operações de financiamento		58 056	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	12 e 16	(56 172)	(31 169)
Outras operações de financiamento		-	(6 042)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		389 283	413 089
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(14 199 950)	9 033 526
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	29 609 739	24 520 416
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	15 409 789	29 609 739

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

PEL' A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

BREVE HISTÓRICO

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composta por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou-se o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados: a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo estão a ser realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

Em 1 de janeiro de 2025, o INESC TEC procedeu à substituição do ERP SAP R/3 pelo ERP SAP S/4HANA, cuja implementação decorreu de forma faseada ao longo do ano, garantindo a continuidade e o correto funcionamento de todos os processos contabilísticos, bem como uma melhoria significativa na qualidade da informação financeira.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que fazem parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos patrimoniais, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais. No entanto, as políticas contabilísticas encontram-se alinhadas com as definidas pelo DL 98/2015 de 2 de junho.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de o INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponíveis sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual, software e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos intangíveis.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2025, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro,

dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se à alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custo da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);
- O custo de um item do ativo fixo tangível compreende, o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimento. Também são incluídos quaisquer custos diretamente atribuíveis a colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado (NCRF-ESNL – parágrafo 7.6).
- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o art.º 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente, os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocados, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem estar sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2025, o INESC TEC, detém uma participação financeira numa subsidiária (Nota 8), sobre a qual foi adquirido controlo no exercício. Sobre as restantes entidades em que o INESC TEC detém participações, regra geral, não detém uma percentagem de detenção superior a 20% e/ou assume uma posição de controlo ou influência significativa.

Participações financeiras em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas, são registadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método de equivalência

patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O INESC TEC procede, em cada data de relato, à avaliação da existência de indícios de imparidade nas participações e quando existam evidências de que o valor recuperável da participação é inferior ao seu valor contabilístico, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados. As perdas por imparidade são reversíveis, sendo reconhecidas reversões quando deixe de existir a razão que lhes deu origem, até ao limite do valor que a participação teria caso a imparidade nunca tivesse sido registada.

Quando a participação financeira do INESC TEC no capital próprio da participada resulta num valor negativo, o valor contabilístico da participação é ajustado até zero, não sendo reconhecido um passivo adicional, exceto quando, a participada tenha assumido obrigações legais ou construtivas de suportar as perdas da participada, ou existam compromissos firmes de financiamento futuro. Nestas situações, é reconhecido um passivo correspondente à obrigação assumida. Enquanto a participação apresentar capital próprio negativo, não são reconhecidos resultados positivos por equivalência patrimonial até que a participação financeira no capital próprio da participada volte a ser positiva.

Outras participações financeiras

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2025.

e) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais na rubrica Subsídio Investimento ao Investimento e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

g) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou a homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar

h) Estimativas contabilísticas

Os rendimentos associados a contratos de prestação de serviços são reconhecidos com base no método da percentagem de acabamento, sempre que estejam reunidas as condições para estimar com fiabilidade o grau de execução. A percentagem de acabamento é determinada pela proporção entre custos incorridos e custos totais estimados do projeto, por a avaliação técnica do estado de execução física e por eventuais revisões de orçamento decorrentes de alterações de âmbito, condições operacionais ou constrangimentos identificados. As estimativas de custos totais são revistas periodicamente, pelo que alterações significativas nos pressupostos podem originar ajustamentos relevantes nos rendimentos e resultados reconhecidos.

Em contratos que preveem retenções contratuais, o INESC TEC reconhece como rendimento apenas o montante não sujeito a retenção, sendo a parte retida reconhecida como ativo contratual quando exista direito incondicional ao recebimento.

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal. As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. No que concerne aos passivos contingentes, procede à sua divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos.

De igual forma, não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis.

k) Gestão do risco financeiro

O INESC TEC está exposto a diversos riscos financeiros decorrentes da sua atividade operacional, nomeadamente risco de crédito, risco de liquidez e risco de revisão de financiamentos. A política de gestão de riscos visa minimizar potenciais impactos negativos sobre a posição financeira e os resultados.

- O risco de crédito resulta principalmente de saldos a receber de colaboradores, clientes, associados, entidades públicas e financiadores. O INESC TEC avalia continuamente a capacidade de cobrança dos seus créditos, considerando o histórico de recebimentos, a situação financeira dos devedores, a existência de litígios ou atrasos significativos e a natureza e origem dos financiamentos ou participações. Sempre, que existam indícios de que um saldo a receber poderá não ser totalmente recuperado, é reconhecida perda por imparidade, de acordo com a política contabilística aplicável a ativos financeiros.
- Risco associado a acréscimos de proveitos sujeitos a revisão. O INESC TEC reconhece acréscimos de proveitos relacionados com projetos, participações ou financiamentos cuja validação final depende de revisão por parte das entidades financiadoras. Este risco é gerido através da monitorização contínua da execução física e financeira dos projetos, da revisão periódica das estimativas de proveitos a reconhecer, da análise das regras de elegibilidade e dos critérios de aprovação definidos pelos financiadores, de ajustamento dos acréscimos sempre que existam indícios de que parte dos montantes poderá não ser aceite. Sempre, que se concluir que o valor a receber poderá ser inferior ao inicialmente estimado, é reconhecida imparidade ou ajustamento negativo ao rendimento.

l) Benefícios de Empregados

O INESC TEC reconhece e mensura os benefícios de empregados de acordo com os princípios estabelecidos no SNC-ESNL, distinguindo entre benefícios de curto prazo, benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo, quando aplicável.

Benefícios de Curto Prazo: Incluem salários, remunerações, subsídios, férias, subsídio de férias, subsídio de Natal e outros encargos sociais obrigatórios. Estes benefícios são reconhecidos como gasto do período em que os serviços são prestados pelos colaboradores, sendo registados como passivo quando existe uma obrigação presente de pagamento. As responsabilidades relativas a férias vencidas e não gozadas e respetivos encargos sociais são reconhecidas como passivo na data de relato, com base no direito acumulado dos trabalhadores.

Benefícios Pós-Emprego: O INESC TEC pode estar obrigado ao pagamento de contribuições para regimes de segurança social ou fundos de pensões de contribuição definida. As contribuições são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, não existindo obrigações adicionais após o pagamento das mesmas.

Outros Benefícios de Longo Prazo: Quando aplicável, incluem prémios de antiguidade, licenças prolongadas ou outros benefícios atribuídos após vários anos de serviço. Estes benefícios são reconhecidos com base na melhor estimativa da obrigação presente, considerando pressupostos como rotatividade, antiguidade e probabilidade de pagamento.

Benefícios por Cessação de Contrato: As indemnizações ou compensações por cessação de contrato são reconhecidas quando o INESC TEC se encontra comprometida a terminar o vínculo laboral ou quando oferece incentivos para a saída voluntária.

m) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu à estimativa de IRC nos exercícios de 2025 e 2024.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2021 a 2024 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

n) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2025	2024
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	6 409 789	5 609 739
<i>Depósitos a Prazo</i>	9 000 000	24 000 000
Total	15 409 789	29 609 739

As rubricas “Depósitos bancários – Depósitos à ordem” e “Depósitos bancários – Depósitos a prazo” apresentavam, a 31 de dezembro de 2025, um saldo agregado de 15 409 789 euros. Os montantes registados são totalmente mobilizáveis, podendo ser convertidos em liquidez sem custos significativos, apenas associados ao juro corrido associado aos respetivos instrumentos financeiros.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2025 e 2024 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2025	2024
Gastos a reconhecer	315 310	305 115
Rendimentos a reconhecer	(26 538 189)	(17 222 023)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(25 911 973)	(16 136 619)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(626 213)	(1 085 404)

A rubrica “Diferimentos - rendimentos a reconhecer – Estimativa de Subsídios à exploração” apresenta um saldo de 25 911 973 euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades

públicas nacionais e europeias, relativos a projetos em execução e a executar nos períodos seguintes, conforme lista abaixo das principais entidades.

Diferimentos passivos	2025
21002531 (INESC ID)	123 284
21002716 (FCT FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA, I.P.)	5 267 408
21003109 (IAPMEI IP Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.)	755 814
21003120 (Centre for New Energy Technologies,)	375 848
21003123 (CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental)	286 172
21003440 (Fundação D. Anna de Sommer Champali e Dr. Carlos Montez Champalimaud)	117 281
22000033 (VUA - Stichting VU)	307 485
22000130 (VTT Technical Research Centre of Finland Ltd)	211 959
22000839 (UNIVERSITAT DE VALENCIA)	163 311
22000846 (Stichting Dutch Marine Energy Centr)	397 656
22001140 (FRAUNHOFER Gesellschaft zur Forderung de)	152 279
22001492 (ZABALA INNOVATION CONSULTING)	182 213
22001889 (UNIVERSIDAD POLITECNICA DE MADRID I.P.)	300 701
22002054 (ICCS)	155 757
22002132 (European Commission)	8 179 704
22002170 (Universitat Politècnica de Catalunya)	226 120
22002218 (UBITECH Energy)	337 500
22002220 (GFT Italia SRL)	202 911
22002290 (DRFIP - Direction Regionale Finance)	164 847
22002309 (Universidad de Sevilla)	298 341
22002310 (FH OO Forschungs & Entwicklungs Gmb)	113 050
22002311 (Akmon S.A.)	243 613
22002393 (CTFC CONSORCI CENTRE DE CIENCIA I TECNOLOGIA FORESTAL DE CATALUNYA)	184 579
22002402 (University of Turku)	407 498
22002410 (SINTEF AS)	185 117
22002440 (NTUA - Ethnicon Metsovion Polytechn)	622 971
22002480 (EUROPEAN DYNAMICS LUXEMBOURG SA)	399 489
22002494 (NTNU - Norwegian University of Scie and Technology)	169 980
22002500 (ZLC - Fundacion Zaragoza Logistics Center)	169 607
22002512 (EOMAP GMBH & CO KG)	509 661
22002544 (University Of Patras - PANEPITIMIO)	211 732
22002592 (LPRC - La Palma Research Centre S.L)	258 640
22002602 (EPRI Europe DAC)	321 567
22002617 (UCD - University College Dublin, National University of Ireland, Dub)	176 946
22002624 (ERTICO-ITS Europe - European Road Transport Telematics Implementation)	101 087
22002625 (AIR Institute - Fundación Instituto Internacional de Investigación)	235 615
Outas entidades (cujo valor individual por entidade é inferior a 100 000 Euros)	1 602 194
Valor total	25 911 973

OUTROS CONTAS A RECEBER E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Rubricas	2025	2024
Devedores por acréscimos de rendimentos	25 937 577	11 675 190
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	23 382 203	11 127 523
<i>Devedores de pedidos de pagamento</i>	2 494 302	-
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	606 579	547 667
<i>Outros devedores - imparidade</i>	(545 507)	(26 500)
Outros devedores	538 976	1 153 519
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	505 860	1 102 627
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	19 170	47 834
Seguros	11 219	889
Cartões Crédito	2 604	2 168
Diversos	122	-
Total Outras Contas a Receber	26 476 553	12 828 709
Credores por acréscimos de gastos	(6 511 677)	(6 037 275)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(5 152 016)	(4 903 003)
<i>Estimativas Gastos projetos IES</i>	(992 489)	(916 101)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(367 172)	(218 171)
Outros credores	(5 709 944)	(15 521 651)
Parceiros Projetos Europeus e Nacionais	(5 698 836)	(15 487 445)
Universidade do Porto	-	(217)
Cauções	(4 390)	(4 390)
Diversos	(6 717)	(29 600)
Total Outras Contas a Pagar	(12 221 621)	(21 558 926)

Em 2025, com a implementação do ERP SAP S/4HANA, verificou-se uma melhoria substancial na qualidade da informação financeira, nomeadamente pela disponibilização da identificação da entidade pagadora, além da informação relativa ao projeto de financiamento.

Neste contexto, a rubrica “Devedores por acréscimo de rendimento” passou a estar segregada em duas subcontas de natureza distinta:

A Estimativa de subsídio à exploração corresponde ao rendimento imputado trimestralmente a cada projeto, apurado com base na percentagem de financiamento aplicável aos gastos incorridos no período e para o qual ainda não foi submetido pedido de pagamento. O montante registado em 2025 ascende a 23 382 203 Euros, conforme detalhado na tabela abaixo, por tipologia de projeto.

Devedores por acréscimos de rendimentos - Estimativa subsídio exploração	2025
PN-FCT	911 943
PN-P2030	465 119
PN-PRR	7 064 328
Programa PUE - H2020	1 146 223
Programa PUE - HEUR	9 314 997
Programa PUE - DIV	719 501
Financiamento Plurianual de Unidades I&D - LA	1 540 901
Financiamento Plurianual de Unidades I&D 2025-2029	505 739
Programa FCT-Tenure	81 079
Programa CIT Centros de Interface Tecnológicos	1 446 979
Outros financiamentos	185 394
Valor total	23 382 203

Devedores de pedidos de pagamento, que correspondem às quantias efetivamente em dívida pela entidade financiadora após a submissão dos pedidos de pagamento das despesas elegíveis. O

montante registado em 2025 ascende a 2 494 302 Euros e refere-se aos montantes a receber de várias entidades relativos a projetos em execução, cujos pedidos de pagamento já foram reportados de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo

Devedores por acréscimos de rendimentos - Devedores de pedidos de pagamento	2025
21000823 (i3S - Instituto Invest. Inov. Saúde)	13 438
21002100 (FCUP UNIV PORTO FACULDADE CIÊNCIAS)	75 302
21002586 (UNIVERSIDADE COIMBRA)	3 160
21002610 (IPL - INSTITUTO POLITÉCNICO LEIRIA)	13 796
21002716 (FCT FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E A TECNOLOGIA, I.P.)	1 581 955
21003109 (IAPMEI IP Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.)	2 953
21003120 (Centre for New Energy Technologies,)	33 252
21003125 (Agência para o Desenvolvimento e Co I.P.)	9 498
21003145 (IFAP - Instituto de Financiamento d Agricultura e Pescas)	38 073
21003318 (FMUP - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)	5 391
21003412 (Fundo Ambiental)	597 870
22002240 (Inlecom Innovation Astiki mi Kerdos i Etaireia)	13 494
22002414 (EFIS Centre)	9 027
22002582 (EIT Manufacturing)	108 593
U200 (Universidade do Porto)	-13 268
Outas entidades (cujo valor inferior a 1 000 Euros)	1 768
Valor total	2 494 302

Dada esta alteração na classificação e no reconhecimento contabilístico, não é possível estabelecer uma comparabilidade linear entre as duas subcontas e os valores apresentados no período homólogo.

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus e Nacionais”, com o saldo de 5 698 836 Euros, refere-se aos montantes recebidos de projetos em que o INESC TEC é líder, cujo pagamento será efetuado de acordo com a execução ao longo do ano 2026. À medida que os projetos são executados, o INESC TEC devolve aos parceiros os montantes, justificando assim a variação entre o saldo de 2024 e 2025.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” apresenta um saldo de 505 860 Euros, correspondente às dívidas das entidades financiadoras relativas a projetos em execução, cujo equipamento já foi adquirido

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS			
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Software	Total
Saldo inicial	70 136	-	70 136
Saldo final	70 136	-	70 136
Amortizações e perdas por imparidade			
Saldo inicial	49 095	-	49 095
Aumentos	3 507	-	3 507
Saldo final	52 602	-	52 602
Valor líquido a 31.12.2024	17 534	-	17 534
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Software	Total
Saldo inicial	70 136	-	70 136
Aumentos	-	87 558	87 558
Saldo final	70 136	87 558	157 694
Amortizações e perdas por imparidade			
Saldo inicial	52 602	-	52 602
Aumentos	3 507	13 025	16 532
Saldo final	56 109	13 025	69 133
Valor líquido a 31.12.2025	14 027	74 533	88 561
Subsídio ao Investimento 2025	-	12 660	12 660

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A amortização é feita de acordo com o período do direito de superfície cedido, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	3 002 349	15 079 355	147 210	623 582	959 697	890	19 813 084
Aumentos	-	1 190 025	9 500	72 661	154 935	29 000	1 456 121
Abates	-	(647 184)	-	-	-	-	(647 184)
Saldo final	3 002 349	15 622 196	156 710	696 243	1 114 632	29 890	20 622 021
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	603 459	10 975 022	85 213	587 197	287 468	-	12 538 359
Aumentos	231 580	1 798 708	16 844	56 330	118 030	-	2 221 492
Abates	-	(647 184)	-	-	-	-	(647 184)
Saldo final	835 038	12 126 546	102 057	643 527	405 498	-	14 112 667
Subsídio ao Investimento 2024	-	1 897 016	754	6 544	118 030	-	2 022 344
Valor líquido a 31.12.2024	2 167 311	3 495 650	54 653	52 716	709 134	29 890	6 509 354
Saldo inicial	3 002 349	15 622 196	156 710	696 243	1 114 632	29 890	20 622 021
Aumentos	-	1 930 224	-	91 717	-	2 670 011	4 691 953
Saldo final	3 002 349	17 552 421	156 710	787 961	1 114 632	2 699 901	25 313 974
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	835 038	12 126 546	102 057	643 527	405 498	-	14 112 667
Aumentos	231 626	1 787 206	17 989	67 491	149 250	-	2 253 563
Saldo final	1 066 665	13 913 752	120 046	711 018	554 748	-	16 366 230
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2025	162 003	1 705 941	1 900	2 435	149 250	-	2 021 529
Valor líquido a 31.12.2025	1 935 685	3 638 668	36 664	76 942	559 884	2 699 901	8 947 744

No exercício de 2025 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 4 651 953 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 2 253 562 Euros. O valor de 2 699 901 euros, ainda na rúbrica

de imobilizado em curso, refere-se à instalação do Ocean Plus no Polo do Porto/Leixões do Hub Azul – Rede de infraestruturas para a Economia Azul do PRR, cujo valor será reclassificado no ativo fixo tangível após a conclusão da construção.

O valor reconhecido como rendimento relativo ao subsídio ao Investimento em 2025 ascende a 2 034 189 Euros, representando um financiamento superior a 90%, sobre o valor de investimentos realizados (nota 19 e nota 6).

Importa referir que o Instituto detém um conjunto de ativos, com valor líquido aproximado de 1,6 milhões de euros, associados ao edifício da sua sede, o qual se encontra implantado em terreno cuja propriedade é da Universidade do Porto, sobre o qual foi constituído e cedido o respetivo direito de superfície (nota 6).

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais		
Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2025)	Valor da participação (31.12.2024)
Outras participadas		
Ubirider, Lda	3 750	3 750
Insignals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	-	80
UGR - Uneximin Georobotics Ltd	1 703	1 703
CEO - Companhia Oceânica	26 464	26 464
iLoF - Intelligent Lab on Fiber Limited,	22	22
	32 124	32 204

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2025, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a *Insignals Neurotech, Lda* com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a *Keyruptive, Lda* com um capital subscrito e realizado de 500 euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 euros, cuja dissolução e encerramento ocorreram no ano 2025.

Durante o exercício de 2019 a *Ubirider, Lda* procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

Durante o exercício de 2021, o INESC TEC participou na sociedade *UGR - Uneximin Georobotics Ltd*, mediante a aquisição ao sócio *La Palma Research Center* de uma quota no montante de 599 700 HUF (1 703 Euros, ao câmbio do dia), que corresponde a 19,99% do capital social.

Em maio 2022, o INESC TEC adquiriu 5660 ações da CEO – Companhia da Energia Oceânica, SA., por 0.6€ a que corresponde a 43,25% do capital social. A 31 de dezembro de 2023, com base em contas da empresa, procedeu-se ao registo do método de equivalência patrimonial. Em 23 de dezembro de 2025, foi ratificada pelo CA do INESC TEC a Declaração de venda da totalidade das ações pela EDP ao INESC TEC e WAVEC, passando a deter uma percentagem de 60%.

No ano 2024, participou na sociedade iLoF - Intelligent Lab on Fiber Limited, uma Sociedade Anónima, “Company limited by shares”, registada no Reino em que o INESC TEC é sócio promotor, com 1780 ações, correspondentes a 2,5% do total do capital da empresa, cedidas no âmbito de um licenciamento de tecnologia protegida por patente.

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam ainda, 81 075 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho, que será utilizado para financiar a formação dos colaboradores no ano 2026.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2025)	Valor do fundo (31.12.2024)
Fundo de Compensação para o Trabalho	81 075	81 075
	81 075	81 075

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2025			31.12.2024		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Clientes	1 118 871	(280 401)	838 470	1 150 024	32 761	1 117 263
Estado e outros entes públicos	975 276	-	975 276	639 425	-	639 425
Fundadores/Associados	182 398	-	182 398	71 953	-	71 953
Outras contas a receber	26 436 235	(545 507)	26 981 742	13 133 824	-	13 133 824
Caixa e depósitos bancários	15 409 789	-	15 409 789	29 609 738	-	29 609 738
Total	44 122 569	(825 908)	44 387 675	44 604 964	32 761	44 572 203
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	1 809 114	-	1 809 114	860 848	-	860 848
Estado e outros entes públicos	559 675	-	559 675	512 939	-	512 939
Financiamentos obtidos	455	-	455	6 280	-	6 280
Outras contas a pagar	12 221 621	-	12 221 621	21 558 926	-	21 558 926
Diferimentos	26 538 189	-	26 538 189	17 222 023	-	17 222 023
Total	41 129 054	-	41 129 054	40 161 018	-	40 161 018

A rubrica de “Ativos e Passivos Financeiros” registou uma variação significativa face ao ano anterior, essencialmente explicada pela evolução das rubricas “Outras contas a receber”, que atingiram 26 981 742 euros devido a dívidas de entidades financiadoras cujos projetos se encontram em fase final. A imparidade registada no valor de 545.507 Euros refere-se ao reconhecimento de um risco financeiro associado à recuperabilidade de projetos financiados por haver indícios de que parte dos montantes poderá não ser aceite. A rubrica “Caixa e depósitos bancários”, que totalizaram 15 409 789 Euros, refletindo a devolução de verbas aos parceiros dos projetos nacionais e europeus liderados pelo INESC TEC (ver nota 5).

A rubrica “Outros contas a pagar”, que apresenta o montante de 12 221 621 Euros, refere-se essencialmente ao reconhecimento de responsabilidades estimadas com gastos de pessoal, bem como aos adiantamentos de financiamento recebidos no âmbito de projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC assume a posição de entidade líder. (ver nota 5).

9. CLIENTES

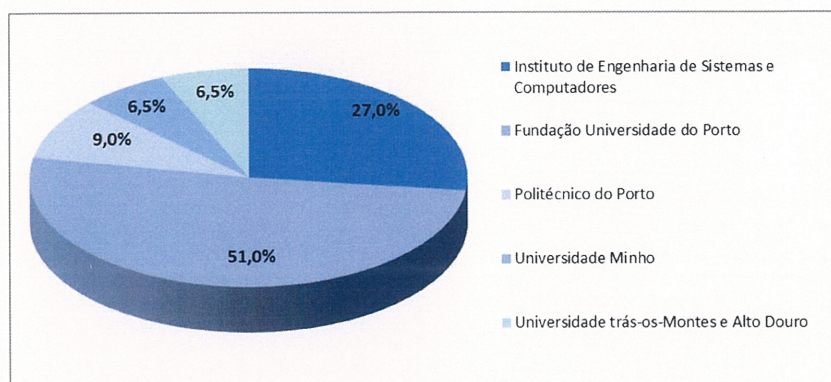
A rubrica “clientes” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

Clientes		
Rubricas	2025	2024
Clientes conta corrente	1 118 871	1 150 024
Imparidade dívidas a receber	(280 401)	(32 761)
Total	838 470	1 117 263

A rubrica “Clientes conta corrente” apresenta o valor de 838 470 Euros, inferior ao ano anterior, justificado pela diminuição da faturação no ano 2025 e um reforço das imparidades registadas que se referem a um conjunto de dívidas de clientes em mora.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2025, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2025 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1 814 534 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito 2018	Valor subscrito 2019	Realizado	%	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	505 000	505 000	27%	-
Fundação Universidade do Porto	845 000	953 600	953 600	51%	-
Politécnico do Porto	165 000	168 300	168 300	9%	-
Universidade Minho	-	121 550	66 084	6,50%	55 466
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	-	121 550	121 550	6,50%	-
Total	1 515 000	1 870 000	1 814 534	100%	55 466

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido ao pagamento de remunerações complementares aos docentes, cuja realização se prevê concluir em 2026.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

PROVISÕES		
Rubricas	2025	2024
Saldo inicial	442 097	340 514
Varição Provisões p/ outros riscos	(45 000)	101 582
Saldo final	397 097	442 097

A variação das provisões para outros riscos e encargos apresenta uma diminuição de 45 000 Euros. O montante de 397 097 Euros, registado em 31 de dezembro de 2025, corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para cobrir eventuais perdas associadas a contingências relacionadas com recursos humanos.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, o registo de financiamentos bancários no INESC TEC, relativo à locação financeira de uma viatura de serviço.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2025	2024
Curto Prazo		
locação financeira	455	6 280
Total	455	6 280

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

FORNECEDORES		
Rubricas	2025	2024
Fornecedores conta corrente	1 096 286	674 817
Fornecedores de investimento	712 828	186 031
Total	1 809 114	860 848
Adiantamento a fornecedores	189 879	-
Total	189 879	-

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” registam uma acentuada subida face ao ano anterior e apresentam, a 31 de dezembro de 2025, saldos de 1 096 286 Euros e 712 828 Euros, respetivamente, resultado da intensidade de execução dos projetos PRR que terminam em junho de 2026. Verifica-se também um valor de 189 879 Euros de adiantamentos a fornecedores.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2025	2024
Subcontratos	50 727	62 638
Serviços Especializados	4 701 502	3 972 403
Materiais	1 730 613	1 185 979
Energia e Fluídos	197 426	166 361
Deslocações e estadas	1 546 011	1 314 614
Reuniões e conferências	853 614	508 651
Serviços Diversos	1 255 667	964 161
Total	10 335 559	8 174 807

O aumento na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2025, face ao ano 2024, deve-se essencialmente ao aumento das rubricas “Serviços Especializados”, “Materiais” e “Deslocações e estadas”, resultado do incremento da atividade, especificamente na execução de projetos do PPR.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2025, totalizando 1.897 colaboradores, com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação													
		Recursos Humanos Integrados								Estagiários Curriculares	Investigadores Visitantes	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global
		Investigadores Efetivos				Estrutura (Central e Local)		Investigadores Afiliados	Total Integrados						
		Contratados	Docentes Ensino	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Total Estrutura								
I&D	Centros INESC TEC	282	202	502	986	28	28	70	1084	55	26	239	7	308	
	OCEAN	2	0	1	3	4	4	0	7	0	0	0	1	0	8
	Projetos Especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	1	0	0	10
	Total I&D	284	202	503	989	32	32	70	1091	55	35	240	8	308	1737
Estrutura Central	Administração Alargada	3	4	0	7	17	17	0	24	1	0	2	0	0	27
	TEC4	2	4	0	6	6	6	0	12	0	0	1	1	0	14
	Serviços de Apoio	1	0	1	2	89	89	0	91	3	0	21	4	0	119
	Total Estrutura Central	6	8	1	15	112	112	0	127	4	0	24	5	0	160
Total Global		283	197	454	934	130	130	71	1135	31	11	277	10	224	1897
Habilitações Académicas	3º Ciclo	123	206	14	343	18	18	68	429	0	18	190	0	2	639
	2º Ciclo	156	4	271	431	77	77	2	510	0	13	67	9	129	728
	1º Ciclo	9	0	195	204	25	25	0	229	16	3	7	0	132	387
	Outros Níveis	2	0	24	26	24	24	0	50	43	1	0	4	45	143
Formação em Curso	3º Ciclo	43	1	248	292	2	2	1	295	0	2	20	0	114	431
Género	Masculino	233	168	375	776	60	60	56	892	40	21	188	8	217	1366
	Feminino	57	42	129	228	84	84	14	326	19	14	76	5	91	531
Nacionalidade	Portuguesa	259	207	411	877	139	139	67	1083	57	29	204	13	287	1673
	UE/EEE/Suíça	8	1	11	20	2	2	2	24	1	0	13	0	2	40
	Brasileira	12	2	31	45	2	2	0	47	1	3	31	0	13	95
	Outra	11	0	51	62	1	1	1	64	0	3	16	0	6	89

A seguir, apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Tipo de Ligação		nº de colaboradores		
		2025	2024	
RH Integrados	I&D	Contratados	284	276
		Docentes Ensino Superior	202	188
		Bolseiros e Estagiários	503	454
	Estrutura	Contratados	150	137
		Docentes Ensino Superior	8	9
		Bolseiros e Estagiários	1	0
	Investigadores Afiliados	70	71	
Total RH integrados		1218	1135	
Investigadores Colaboradores		264	277	
Estrutura externos		13	10	
Estagiários de Curriculares		59	31	
Estudantes Externos		308	224	
Investigador Visitante		35	11	
Total Global		1897	1688	

A 31 de dezembro de 2025, o Instituto conta com um total de 1.897 colaboradores, sendo 1 218 recursos humanos integrados e 679 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo RH integrado, destacam-se 434 contratados, 210 Docentes do Ensino Superior, 504 Bolseiros e Estagiários de I&D e de Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo, verifica-se um acréscimo no número total de colaboradores, destacando-se o aumento do número de Contratados e de Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2025	2024
Ordenados	12 760 879	11 313 312
Subsídio Férias	1 232 757	1 091 785
Subsídio Natal	1 054 676	928 976
Subsídio Refeição	945 103	814 317
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	3 144 510	2 901 270
<i>Bolseiros</i>	55 695	51 287
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	100 545	96 304
<i>Saúde</i>	485 246	429 753
Medicina Trabalho	338	315
Prémios	1 024 500	1 160 929
Bolsas	4 615 733	3 675 385
Propinas	417 571	246 287
Gastos ação social	51 777	22 632
Total	25 889 330	22 732 551

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende a 25 889 330 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Bolsas”, devido ao aumento do número de contratados e bolseiros, ocorrido no ano 2025.

Com a alteração do estatuto de bolseiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e a instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2025 ascendeu a 417 571 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 ocorreram como a seguir se apresenta:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS		
Rubricas	2025	2024
Juros suportados	774	416
Diferenças de câmbio	5 112	3 916
Outros gastos e perdas de financiamento	50 635	31 374
<i>Serviços bancários</i>	49 699	30 849
<i>Garantias bancárias</i>	935	525
Total	56 520	35 707

A rubrica “juros suportados” respeita ao financiamento de uma viatura de serviço, cujo contrato iniciou em 2022. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2024, cifrando-se em 35 707 Euros resultado do grande número de transações bancárias ao longo do ano. As diferenças de câmbio registadas no valor de 3 916 Euros referem-se aos movimentos de compras a fornecedores estrangeiros, efetuados ao longo do ano.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Rubricas	2025	2024
Juros recebidos	390 062	450 300
Diferenças de câmbio	-	516
Total	390 062	450 816

Na rubrica “juros recebidos” o montante de 390 062 Euros refere-se aos juros do Depósito a Prazo refletindo a manutenção de taxas de juro elevada no ano 2025.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS E LIVRANÇAS SUBSCRITAS)

Em 31 de dezembro de 2025, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto para garantias de boa execução contratual, como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS			
Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda
EPRI	42 000	MBCP	12 meses renda

Também tem livranças subscritas no valor das contas caucionadas negociadas com a Caixa Geral de Depósitos e com o Novo Banco. Estas contas não estão a ser utilizadas a 31 de dezembro de 2025.

LIVRANÇA SUBSCRITA		
Beneficiário	Valor	Motivo
Caixa Geral de Depósitos	1 000 000	Conta Caucionada
Novo Banco	750 000	Conta Caucionada

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e os seus fundadores/associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar
			Conta corrente	Conta corrente
	Politécnico do Porto	-	-	167 646
	Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	-	31 967	2 164
2025	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	-	866
	Fundação Universidade do Porto	-	33 138	3 076
	Universidade Minho	55 466	-	210 711
	Saldo a 31.12.2025	55 466	65 105	384 462
	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	-	24 498
2024	Fundação Universidade do Porto	-	14 760	95
	Universidade Minho	55 466	-	208 472
	Saldo a 31.12.2024	55 466	14 760	233 065

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas
		Saldo devedor
2025	INESC P&D Brasil	4 507
	CEO – Companhia Energia Oceânica, SA	122 426
	Saldo a 31.12.2025	126 932
2024	INESC P&D Brasil	4 507
	CEO – Companhia Energia Oceânica, SA	12 000
	Saldo a 31.12.2024	16 507

Em agosto de 2025, foi aprovado a realização de prestações acessórias pelo INESC TEC à participada CEO – Companhia Energia Oceânica, SA, no valor de 122 426 Euros. Este valor é semelhante ao do reembolso dos suprimentos relativo a créditos (ver nota 19).

No exercício de 2025, mantém-se em dívida o contrato de mútuo de 4 504 Euros celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

RENDIMENTOS

Rubricas	2025	2024
Vendas e Serviços de Consultoria de I&D	3 868 948	2 896 239
Subsídios à Exploração	33 086 560	27 909 064
<i>Subsídios do Estado</i>	21 681 819	18 081 506
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	11 404 741	9 827 557
Outros rendimentos	2 329 367	2 159 025
Royalties	1 466	11 705
Imputação Subsídio ao Investimento	2 034 189	1 882 169
Diferenças de cambio	7 516	-
Outros	286 195	265 151

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 33 086 560 Euros apresentam um grande acréscimo face ao ano anterior e constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC. Os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3 868 948 Euros apresentam um aumento face ao período de 2024.

Na rubrica “Outros rendimentos – outros” inclui o reembolso de suprimentos da CEO ao INESC TEC, no montante de 122 426 Euros (com juros incluídos). O INESC TEC ao adquirir a participação passou a ser titular de um crédito de suprimentos sobre a CEO.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2025	2024
Saldo inicial	8 362 376	9 410 631
Subsídios atribuídos	3 294 590	833 913
Rendimentos reconhecidos	(2 034 189)	(1 882 169)
Saldo final	9 622 777	8 362 376

O saldo final do subsídio ao investimento, em 31 de dezembro de 2025, ascende a 9 622 777 Euros e refere-se ao montante total já recebido, para fazer face ao reconhecimento do rendimento associado aos ativos financiados adquiridos e a adquirir, no decurso da execução dos projetos.

Os ativos financiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis e intangíveis, cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2025 é de 8 947 744 Euros e 88 561 Euros, respetivamente (ver nota 6 e7).

Há, no entanto, 505 860 Euros, que se referem a subsídio ao investimento imputado e ainda não foi recebido de bens do ativo já adquiridos (ver nota 5). Durante o exercício de 2025, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram recebidos 3 765 126 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

OUTROS GASTOS		
Rubricas	2025	2024
Outros Gastos	260 436	236 347
Impostos	1 705	1 484
Taxas	54 286	24 361
Patrocínios + Donativos	34 822	19 458
Quotizações	161 960	174 258
Inscrição em cursos	6 873	6 820
Multas fiscais e não fiscais	275	-
Outros	514	9 966

A rubrica “quotizações” no valor de 161 960 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade, de salientar o envolvimento do Instituto na Produtech e EARTO.

A rubrica “Taxas” no valor de 54 286 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2025	2024
Imposto sobre o Valor Acrescentado	975 276	639 425
	975 276	639 425
PASSIVO	2025	2024
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	202 739	190 687
Contribuições para a Segurança Social	356 936	322 252
	559 675	512 939

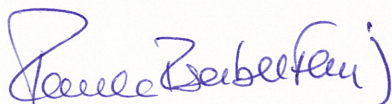
Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2025, a liquidar apenas em janeiro de 2026.

À data de 31 de dezembro de 2025, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.


22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

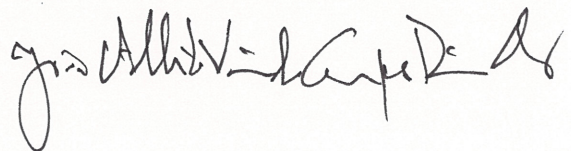
Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

 A Administração do INESC TEC



- d) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

9 de abril de 2026

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

D0CCD593C67D461...

António José Canedo de Sousa, ROC n.º 941
Registado na CMVM com o n.º 20160558

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pela Direção do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Instituto) relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade do Instituto. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno na medida em que seja relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. e apreciamos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira do Instituto, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados estão de acordo com o normativo contabilístico aplicável;
- iii) o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis; e
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, é nosso parecer que as demonstrações financeiras e o relatório de gestão estão de acordo com os estatutos do Instituto e com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis.

Expressamos ainda o nosso agradecimento à Direção e aos colaboradores do Instituto pelo apoio prestado no exercício das nossas funções.

9 de abril de 2026

A Presidente do Conselho Fiscal

Assinado por:

Madalena Queimado

F9F5E37D155A44E...

Dr.^a Madalena Queimado

A Vogal

Signed by:

Ana Paula Serra

F2EB5C9F80A44BA...

Dr.^a Ana Paula Serra

O Vogal Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

António José Canedo de Sousa

D0CCD593C67D461...

António José Canedo de Sousa, ROC nº 941
Registado na CMVM com o nº 20160558

INSTITUTO DE ENGENHARIA
DE SISTEMAS E COMPUTADORES,
TECNOLOGIA E CIÊNCIA



Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias
4200-465 Porto
Portugal

T +351 222 094 000
info@inesctec.pt
www.inesctec.pt